

035

ESTUDO MACRO E MICROSCÓPICO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR DE RATOS SUBMETIDA À EXCIÇÃO PARCIAL. *Eduardo José Gaio, Felipe Lins Salgado, Anna Cristina M. Fossati (UFRGS).*

Este estudo teve como objetivo avaliar o processo de regeneração e a expressão de constituintes do tecido glandular bem como a evidência da produção de fluidos primários após excisão parcial cirúrgica de um dos lobos glandulares. Ratos Wistar machos com 30 e 60 dias de idade foram submetidos à remoção de 1/3 inferior do lobo esquerdo da glândula submandibular (GSM), sendo sacrificados após 3, 7 e 15 dias da cirurgia. As GSM foram fixadas em solução de Methacarn durante 3 horas, processadas e incluídas em parafina. Cortes de 7 μ m foram submetidos à coloração de hematoxilina/eosina (H/E) e ácido periódico de Schiff (PAS). Aos 3 dias, a área de regeneração apresentava botões secundários e túbulos terminais semelhantes aos vistos na glândula de fetos de ratos aos 17 dias, com aparente proliferação celular e presença de infiltrado inflamatório. Aos 7 dias, essa área apresentava ácinos e ductos em diferenciação, envolvidos por uma grande quantidade de estroma, lembrando a GSM de animal recém-nascido. Aos 15 dias, o parênquima e o estroma da área regenerada mostrou-se semelhante ao do rato adulto, com a presença de um tecido conjuntivo fibroso encapsulando a regeneração. Concluiu-se que a regeneração da GSM madura acontece precocemente e parece ser mais rápida em animais jovens. As etapas de regeneração podem assemelhar-se a etapas já descritas durante o desenvolvimento da GSM, sendo possível que a matriz extra celular seja tão importante neste processo quanto é durante a organogênese. A coloração com PAS, característica de polissacarídeo neutros (mucinas neutras) foi intensamente observada na regeneração glandular do rato de 15 dias pós cirúrgico.